A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15$000 || Semestre (26 ns.).... 8$000
Avulso, $200 — Atrasado, $400 — Pacote de 12 exemplares, 2$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 380
S. PAULO, 28 DE JUNHO DE 1934
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

falta 371

AS EMENDAS RELIGIOSAS

O clero catolico exulta. Venceu em toda a linha na Constituinte! E em regosijo aleluitico ao maior dos atentados obscurantistas á liberdade de conciencia neste seculo das mais avançadas idéias, eclesiasticos e jesuitas de casaca mutuam felicitações; bimbalham sinos, desde os carrilhões pomposos das catedrais á sineta rachada das rusticas ermitas. "Magnifica vitoria", exclamou telegraficamente o arcebispo de S. Paulo ao lider Alcantara Machado.

Mas, teria sido mesmo VITORIA? E, sobretudo, MAGNIFICA?

Foi, sem duvida, vitoria momentanea e precaria... de quem? Da famosa e incomensuravel maioria catolica do povo brasileiro? Nunca! Triunfo efemero da mais réles politicalha clerical. Nada mais. Fatos contemporaneos, sabem-nos todo o mundo.

Revolvido o curso da vida nacional pela revolução de 1930, o clero, que, a principio, pela voz cardinalicia, fulminara o movimento, percebeu que podia tirar largo proveito das aguas turvas, onde se destacaram alguns chefes de inveterada carolice. Com pouco esforço, entrou a dominar e a ditar leis. Os membros da Constituinte foram apontados, não pelo dedo da Providencia, mas pelo dos mentores clericais do novo regime. As deputações dos Estados deviam ser metade, pelo menos, autenticos catolicos, gente de virar e romper. Ficou, assim, antecipadamente, garantida a maioria beata na historica Assembléia. Entretanto, como, ás vezes, o diabo as arma e como a politica é caixa de surprezas desnorteantes, o bom exito ultramontano ameaçou periclitar. Desencadeiou-se, então, a mais infrene e vergonhosa cabala! Fantastica a pressão sobre a Camara, onde havia muitos caratéres sem a tempera capaz de resistir ás polés dos ministros poderosos; muitos espiritos fracos; pequeninos interesses partidarios; muitas miseriazinhas de politicagem de aldeia.

Um pouco de historia politica - clerical contemporanea

O clero, arrepanhando belicosamente a batina, lançou mão da sua grande arma: a mulher. E o padre, que não tem esposa, porque faz voto de celibato e mancebia; o padre, que não tem filhos e desconhece, por conseguinte, os graves e nobres encargos da familia; o padre, que não tem mãe, porque ao tonsurar-se, renega a sua para adotar a santa madre apostolica romana; o padre, espezinhando sentimentos tão respeitaveis, não hesitou em transformar mães, esposas, filhas, tias, até sogras em miseros PISTOLÕES, em instrumentos morais de assedio, suborno, cabala...

E' tipico o telegrama infra do cardeal á exma. sra. d. Luiza Aranha, genitora do ministro Oswaldo Aranha: — "Agora que para o bem do Brasil, foram incorporados á Constituição todos os postulados catolicos, não posso esquecer o venerando nome de v. exa. que desde a primeira hora foi apostola incansavel da recristianização de nossas leis, com votos e bençãos de Nosso Senhor. — (a.) Sebastião, cardeal-arcebispo".

Depois disto, e de outras noticias que põem a nú os bastidores da Constituinte nesta intrigalhada de sacristia, ninguem perde por esperar que a imprensa clerical e os padres, falando de papo cheio, proclamem que as emendas religiosas foram aprovadas porque refletiam a estrondosa maioria catolica destes Brazis!...

Curitiba.

FILON.

A tal caridade clerical

Porque estiveram atacadas de molestia contagiosa, não foram mais recebidas em sua Ordem!

O "Sacrista", um jornal que se publica ali no Braz, nas proximidades da rua Sayão Lobato, e que se diz orgão do proletariado catolico da metropole, num de seus ultimos numeros, insurge-se contra a imprensa desta Capital, porque ela é impressa com tinta tipografica e não com agua-benta, como era seu desejo.

Na sua lamuriosa queixa, diz que a imprensa de São Paulo, visitando o leprosario de Santo Angelo, descreve tudo que lá viu, descendo mesmo a detalhes miudos. No entanto, diz, essa imprensa esqueceu-se das irmãs de caridade que lá prestam os melhores serviços espirituais á causa dos hansenianos.

Diante dessa acusação de parcialidade á nossa imprensa, quizemos ouvir alguns jornalistas e, para isso, ligámos o telefone para diversas redações. Expondo o fáto aos respetivos reporters, obtivemos respostas como esta:

"Não falámos sobre as irmãs de caridade que lá se encontram para evitar tocarmos em um assunto que nos causou penosa impressão. Lá vimos, de fáto, quatro irmãs de caridade que, tendo sido recolhidas por enfermas áquele instituto, tiveram a felicidade de curar-se, mas, apesar da alta que receberam dos medicos... foram engeitadas pela respetiva Ordem. Como exemplo de caridade cristã, é formidavel! E, por isso, aquelas irmãs, gosando perfeita saude, continuam entre os enfermos.

No tocante á administração das irmãs ninguem nos disse nada, mas o que lá vimos é eloquente.

As religiosas que dirigiam o estabelecimento, não contentes com a igreja que lá existia, suficiente para o dobro do numero dos reclusos habituais... mandaram construir um templo envolvendo a igreja que já existia.

Uma coisa enorme, rica, que só por si absorveria os donativos feitos pela população destinados a minorar o sofrimento dos hansenianos. Serviria para catedral de uma cidade do interior. Verdadeiro delirio de grandezas! A administração atual teve o bom senso de suspender tais obras cujo custeio viria comprometer — e muito! — a finança dessa util instituição cientifica que está fazendo pelos lazaros o milagre que a religião não conseguiu fazer durante milenios: cura-los".

Conselhos Praticos

O melhor meio de guerrear a clericanalha é desviar a freguesia do seu negocio. Anulemos a renda do balcão católico, não batisando crianças, não casando pela igreja, não contribuindo para as festas clericais.

Sejamos positivos em nossa luta contra o clero, ferindo-o em sua corda sensivel: a ambição de ganho. Nem um tostão, pois, para a igreja! Boicotemos a mercadoria clerical!

"Crê ou morre!"

E' ESTE O REGIME QUE POR ORDEM DO GOVERNO DO VATICANO SE PRETENDE IMPLANTAR NO BRASIL

"A Lanterna" em Jundiaí

A padrécada em ação...

Tambem chegou a vez das "lanternas" nos corvos de Jundiaí, que é uma cidade mui visada por estes abutres.

Nesta cidade existe uma carneirada que come mais hostias que pão. O padre manda e... durma-se com semelhante barulho! O tal "mercado", mais conhecido por Matriz de Vila Arens, custou mas saiu! Depois de tanto a padralhada encher os bolsos, pois os donativos dos seus "fieis" deram até para comprarem um colegio na Capital, agora querem demandar com a prefeitura sobre a demolição da velha matriz. A prefeitura ofertou-lhe 30 contos e êles exigem 50.

Em questão de dinheiro, com padre não se brinca!

Há já alguns mêses um tal conego que por aqui andava bancando o "Santo Padre", a prégar a moral á sua "carneirada" e que sómente conhecia por ouvir falar, abusou da honra de uma jovem criatura filha de conceituada familia desta cidade, ficando impune, batendo as azas para a Europa. Tambem um outro abutre da Vila Arens, com carinha de santo, aproveitando-se de uma outra menor, filha de honesto japonês, residente neste municipio, tambem ficou impune. E' por esta e mais razões que êles criam azas sem que ninguem lhas corte.

E digam os papa-hostias se isto é mentira. Respondam si são capazes.

Umas "Lanternadas", de vez em quando, não é ruim...

Lanterneiro Jundiaiense.

O padre só serve para vender o Cristo, em nome do qual vive há quasi dois mil anos, negociando o que êles chamam de sacramento. Como bons vigaristas que são, e o seu nome o indica, buriam todos as leis, fingindo cumpri-las.

São negociantes que não pagam impostos e vivem da miseria dos fanáticos. A meu ver, não serve para nada!

Receio. — ●. Bloco.

O 1.º aniversario da Liga Anticlerical de Campinas

COMEMORANDO UM ANO DE LUTAS FECUNDAS

No dia 16 do corrente, a Liga Anticlerical de Campinas comemorou o seu primeiro aniversario.

E' digno de ser imitado o esforço dos companheiros que ao redor da liga campineira se teem desdobrado em atividade, numa expressão combativa de luta contra a obra nefasta do clericalismo ladravaz.

No arrojo do seu idealismo, esses moços que á frente da Liga Anticlerical se esforçam por salvar, naquele reduto campineiro, as liberdades públicas que as garras do Vaticano ameaçam estrangular, constituem, por si só, um entrave á desmedida ambição da gente de sacristia.

Com alguns episodios comicos, como o caso da bomba que ninguem viu da igreja São Benedito, recurso estupido da clericanalha para impedir zendo a Liga Anticlerical, esta agrea obra de esclarecimento que vem famiação de conciências livres desenvolveu, durante o seu primeiro ano de existencia, uma forte campanha contra as mentiras dogmaticas da cleresia, por meio de palestras, conferências, artigos nos jornais, boletins, etc.

Varios foram os oradores convidados, de São Paulo e Rio, que na séde da Liga Anticlerical fizeram ouvir a sua palavra e expuzeram os seus conhecimentos.

Para comemorar o 1.º aniversario, foram convidados o sr. Oreste Ristori e o companheiro Edgard Leuenroth, como oradores, e outros companheiros que formavam uma pequena caravana de anticlericais.

Foi aberta a sessão pelo companheiro Atilio Pessagno, presidente da Liga, que fez uma exposição dos trabalhos realizados.

A seguir fez a sua conferência o sr. Oreste Ristori, versando sobre assuntos ciêntificos.

Falou, por ultimo, o companheiro Edgard, e assim decorreu, com êsse ato comemorativo, o primeiro ano de lutas da Liga Anticlerical de Campinas, á frente da qual um pugilo de homens concientes sustentam, altivamente, a flama do ideal da liberdade de pensamento.

Como extender a propaganda anticlerical por toda a parte

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se extenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 20 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3$000 em sêlos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão colotar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

Declaração

Aos nossos amigos e inimigos

Convencidos do erro que cometemos, mais por preconceito de familia que por ignorancia e não querendo perdurar no mesmo e nem dar mau exemplo aos nossos filhos, que temos por obrigação orientar, dentro da mais ampla liberdade, declaramos aos nossos amigos e inimigos que ANULAMOS, PUBLICAMENTE, todas as praticas religiosas: — CASAMENTO, BATISMO, CRISMA, COMUNHÃO E TODAS AS DEMAIS TRAPACEIRAS DO FALSO CATOLICISMO.

Como gostamos de agir claramente e assumir todas as responsabilidades dos nossos átos, declaramos, ainda, reconhecer nessas praticas religiosas, explorações comerciais, em beneficio da nocividade clerical e extorsão covarde aos incautos que, como nós, naquela época, caíram nesses contos do vigario.

Com esta nossa atitude, fica, de uma vez por todas, definida a nossa convicção anticlerical e reprovação pratica ao escandalo de todas as emendas religiosas que passaram na Constitunite.

Somos casados legalmente no civil. Não reconhecemos, no casamento religioso, nenhúma legalidade. A religião clerical está abaixo de qualquer critica. E' ridicula e atesta obscurantismo.

S. Paulo, 22 de Junho de 1934.

José Alves de Brito Branco
Luiza Pessanha Camargo Branco

Quem procurar ler toda essa historia dos jesuitas se certificará que foi um grande mal para o Brasil a catequése pelos jesuitas e a formação da mentalidade brasileira pelo processo comumente adoptado por aquéles padres.

Almirante Thompson.

O fracasso do Integralismo no Ceará

Os padres estão pretendendo impor a organização da azeitona — Por isso, o Ginasio de Crato está em derrocada

Quando as idéias estapafurdias da gente da azeitona começavam a ameaçar a conciencia brasileira, os camondongos clericais desta cidade iniciaram uma propaganda em toda esta região, explanando com ridicula exaltação em torno das finalidades vetustas do integralismo.

E esses politiqueiros, que já não contam aqui com o apoio dos sindicatos que são filiados á Legião Cearense do Trabalho, sob cuja assistencia e aplausos fizeram varios "meeting", ainda teem a petulancia de vomitar integralismo lá do recinto das associações catolicas e exigir [illegible] quer quê os procure [illegible] ato [illegible] credenciais integralistas.

O Ginasio do Crato, que é um estabelecimento de ensino secundario oficializado, está em vertiginosa decadencia, em virtude de haver o seu diretor, que é um padre, aberto matricula este ano sómente para os que se declararem partidarios da doutrina salgadiana.

Entre matriculados e matriculandos contam-se hoje cerca de 36 que já não querem estudar no Ginasio, porque não se submetem absolutamente áquela imposição.

E não é só isto. O diretor deste educandario enoja-se por qualquer censura que se lhe faça, mesmo que seja razoavel.

Vejamos: "Ha tempos, o filho do diretor da "Gazeta do Cariri", que tirou 1.º logar no exame de admissão, foi matricular-se e êle não o aceitou, declarando ter sido censurado por aquele jornalista pelo fáto de haver punido, á palmatoria, 10 crianças de menos de 10 anos.

O caso dessas 10 crianças, que foi largamente comentado aqui, merece censura muito mais rigorosa. Ocorreu da maneira seguinte:

O prefeito de disciplina, que é o padre Antonio Gomes, para fins de vinganças pessoais, trancou-as dentro de um quarto, pôz uma chibata em cima da cama e castigou-as á bôlos.

Estes pobres pequenos saíram aterrorisados e narraram o fáto a seus pais, que ficaram indignados.

O artigo que foi publicado sobre este acontecimento nada tem de ofensivo aos camisa-pretas que dirigem o ginasio do Crato, pois apenas relata o fáto.

* * *

— Ha mêses, fundou-se nesta cidade uma loja maçonica. O bispo lançou uma pastoral não só amaldiçoando todos os que dela fizerem parte, como tambem fazendo terriveis insultos á Maçonaria.

O clero daqui está se tornando inescrupulosamente intolerante, sob todos os pontos de vista.

Lanterneiro cratense.

Catecismo Hereje -

Vamos encarar o catolicismo dos nossos dias, esse que nos oprime e envegocio. Anulemos a renda do balcão caser presente, que só o presente é bastante para condena-lo.

A chaga da clerocracia tem que sarar ainda que precise ser cauterisada com ferro em brasa. Uma pequenina vantagem que eles obtenham agora, como o ensino religioso nas escolas publicas, será o bastante para, daqui a poucos anos, reacenderem as fogueiras nas praças publicas.

Em 1640, o jugo clerical era tão pesado que o povo de S. Paulo expulsou os jesuitas de toda a capitania. A companhia de Jesus, extinta, deu ao Brasil um momento para progredir.

LUIZA P. C. BRANCO.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

LANTERNA MAGICA

O sr. J. C. Macedo Soares, catolico apostolico romano dos quatro costados, graças a deus, é positivamente um homem maravilhoso.

Tal ha sido a multiplicidade da sua ação de um decenio a esta parte e tão importante a sua influencia nos momentos mais agudos da nossa agitadissima vida politica, maximé nos abalos revolucionarios que nos teem sacudido até esta data, que s. s. pode, sem favor nenhum, ser considerado o homem dos sete instrumentos da triste atualidade que atravessamos.

Possuidor de respeitavel bagagem de conhecimentos vários e com uma extraordinaria capacidade de adaptação a todos os meios ambientes por mais agrestes e adversos que se apresentem, s. s. sabe enfrentar e resolver com animo sereno todos os problemas ocasionais que surgem como verdadeiras surpresas maleficas desta imensa caixa de Pandora que se chama a ditadura politico-religiosa da segunda Republica teocratica brasileira.

E de como assim é, basta referir que quando irrompeu o movimento revolucionario de 24, encabeçado pelo general Isidoro, s. s., como bom paulista, formou idealmente ao lado de S. Paulo.

Restabelecendo a legalidade bernardense, s. s. não sofreu o menor constrangimento, embora outros menos favorecidos tenham ido curtir na Clevelandia mortifera o feio crime de se rebelarem contra o déspota sombrio do estado de sitio permanente.

Ultimamente, quando o outubrismo, apoiado pelo povo, triunfou contra os detentores da republica velha, s. s., como de resto toda a coletividade, formou ao lado dos melifluos regeneradores dos nossos costumes politicos.

Mas o povo logo se desiludiu dos maviosos cantos da sereia sedutora, o que, infelizmente, não sucedeu a ss., que não só continuou embalado na mais doce das ilusões, como aceitou a embaixada especial e extraordinaria de representar a ditadura em diversos países da Europa.

Eis senão quando, explodio em S. Paulo o movimento constitucionalista contra a teimosia do ditador em perpetuar-se na fofa poltrona do mandonismo discricionario.

De passagem, diremos que esse levante foi completamente deturpado pelos gosadores do poder em prejuizo dos que pagaram com seu sangue e com sua vida o idealismo generoso de verem o país restituido á normalidade da sua vida politica com a mais perfeita honestidade, sem nenhum prurido de vaidade ou de ambição pessoal por parte dos que o chefiaram.

Entretanto, isso não aconteceu e vimos nos campos da luta fratricida duas especies de heróis — os heróis brancos que corajosamente se aventuravam [illegible] batе e retornavam satisfeitos para o aconchego carinhoso dos seus penates e os heróis rubros que, metidos no fundo das trincheiras humidas, sofriam toda a sorte de privações, como se já estivessem sob as garras da Parca inexoravel, estonteados pelo estrondo de um canhoneio interminavel, vermelhos do sangue que deramavam para cimentar os degraus em que, mêses mais tarde, deviam subir os agentes morais do movimento na mais completa harmonia de vistas e de ideais com a ditadura e com o clero.

E' certo que esses herois, os de cá como os de lá, os ditatoriais como os constitucionalistas, tiveram as bençãos dos srs. ministros catolicos que pediram, cada um de seu lado, a vitoria para as respetivas hostes adversarias e os soldados, ostentando em suas fardas medalhinhas de virgem cunhadas em metal ordinario, presas em alfinetes de gancho, lá se iam, carabina ao hombro, para a chacina fratricida, perfeitamente recomendados ao bom deus das alturas, todo êle clemencia e misericordia. Talvez tenham sido essas bençãos o supremo escarneo lançado pelo clero bifronte aos que marchavam para os horrores da luta e para o negrume da morte!...

Foi nessa ocasião que s. s. o embaixador, ainda na Europa, depôs o seu mandato nas mãos da ditadura como que para significar-lhe que estava ao lado de S. Paulo.

As galerias ofuscadas pelo esplendor desse nobre gesto de altivez e independencia, aplaudiram o heroi branco que assim, sobranceiramente, afirmava a sua iquebrantavel solidariedade para com S. Paulo unido.

E s. s., que tem um fraco pronunciado em projetar sua figura no tablado da politica indigena, encheu-se de si mesmo, numa extraordinaria pletora de satisfação intima.

Mais tarde, como candidato da famosa chapa unica por S. Paulo unido, s. s. foi guindado á constituinte pelo sufragio do clero e do beaterio em peso. E lá, do alto da sua importancia e da sua prosopopéa, combateu ardorosamente pela adopção de algumas das muitas emendas religiosas que a mentalidade padresca planejou enxertar em nossa carta magna.

S. s., pois, que tão sensivel se mostrára aos aplausos gerais quando rompeu com a ditadura, deve estar radiante agora com os telegramas de felicitações que lhe enviaram os humildes principes da igreja em nome daquele triste nazareno crucificado, tão pobremente representado pelo Santo Padre nos sunptuosos palacios do Vaticano por ter conseguido a validade juridica do casamento religioso num país republicano, o que, a nós outros liberais, se nos afigura uma vitoria de cabo de esquadra.

Todavia, como s. s. o que quer é aparecer e salientar-se já não no meio da arraia meúda, mas na alta roda, a sua conquista é um legitimo motivo de orgulho por proporcionar-lhe a consideração incondicional de todos os grandes dignitarios da igreja, sem falar em que defendendo, em memoravel discurso, a intangibilidade da ditadura, cuja irresponsabilidade proclamou, tambem fez jús ao respeito e á estima dos detentores do poder, de quem se não auferir uma popularidade que a ambos falece, pode contudo lucrar um titulo de conde papalino e uma pasta de ministro de Estado.

E assim se fazem as revoluções; enquanto os heróis vermelhos se entre-matam furiosamente em nome de um ideal, os heróis brancos galgam sorridentes e satisfeitos as escadarias do poder e lá do alto, fraternalmente abraçados aos agentes papalinos, ditam leis reacionarias para uso e goso de mais de 40 milhões de tutelados!

Orlando.

Aos Coroados

Faço aqui, (perdoai-me a barbara heresia)
o elogio da vossa astuta hipocrisía,
como o fez da loucura, outr'ora, o grande Erasmo:
com uma tonelada e meia de sarcasmo,
enterro á estupidez que contra nós pragueja,
Custa-me compreender (confesso esta verdade)
aquilo a que chamais "santissima trindade",
isto é, o pai, a mãe e o filho de Belém,
que S. Tomás de Aquino explica muito bem
no seu livro imor...al, a "Soma Teologica",
obra de alta função beata e pedagogica.
E isso êle deduz de operação comum,
pela qual um mais um, mais um, é igual a um.
Que havemos de fazer? Deixemos que assim seja,
já que assim nos ordena a Santa Madre Igreja,
que, por uma inversão de genealogia,
mama nos filhos, desde o batismo na pia
de agua-benta, até á morte, isto é, até ao sepulcro,
com "carinho" materno e com cinismo pulcro.
Repugna-me tambem vosso confessionario,
que vós dizeis ser um canal intermediario
que leva a alma aos céos, em passagem diréta,
com toda a rapidez de um tiro de uma séta.
Mas não discordo não, dessa definição
de sacristía. Êle é tambem, na opinião
de muita gente honrada e muita gente bôa
que não veste sotaina e não usa corôa,
o canal através do qual os bons fieis
se canal... hizam, como as virgens nos bordeis.
Enfim, "vós sois de um faro enorme e tão astuto,
tendes tal corrupção e tal velhacaria,
que é incrivel até que o filho de Maria
não seja inda velhaco e não seja corrupto,
andando, ha tanto tempo, em tão má companhia."

SEMINARISTA.

A submissão incondicional ao papa e a bancada paulista

Por ocasião do Congresso Eucaristico ha poucos mêses realisado na Baía, um grande grupo de católicos eminentes, de S. Paulo, e de outros Estados, que tinham ido ao Congresso, em peregrinação religiosa, enviou ao papa o seguinte telegrama, que transcrevemos da "Folha da Manhã", e para o qual chamamos a atenção de todos os patriotas:

"Fieis reunidos primeiro Congresso Eucaristico presidido eminente cardeal, presença cincoenta bispos, AFIRMAM INCONDICIONAL SUBMISSÃO, implorando benção apostolica"."

Desse grupo de católicos que assim, publicamente, apesar de brasileiros, prestavm vassalagem incondicional a uma potencia estrangeira, contra os interêsses de sua própria patria, fariam parte muitos políticos representantes dos partidos católicos que se organisaram nos diversos Estados do Brasil.

Como é que esses brasileiros, renegando seu patriotismo, podiam jurar **submissão incondicional** (é incrivel!) a um chefe político de uma nação estrangeira (que tal é o papado atualmente), que combate contra os ideais democraticos da Republica?!

Pois bem! são esses que agora eleitos como deputados á Constituinte, se esforçaram para introduzir na Constituição da Republica as tais reivindicações que lhes foram ordenadas pelo chefe estrangeiro, ao qual humildemente juraram **submissão incondicional!**...

Embóra procurem negar, os fátos se encarregam de evidenciar a relação diréta de causa e efeito entre os compromissos assumidos e a atuação dos deputados católicos, compromissados, na Assembléia Nacional.

Deixamos, porém, de parte os deputados de outros Estados, dentre os quais, aliás, se destacaram aqueles que se manifestaram brilhantemente no plenario, contrarios ás emendas religiosas, e vejamos a bancada paulista que mais de perto nos interessa.

Resultado sabido de um conchavo político entre quatro entidades diferentes, para a formação da **"Chapa unica por S. Paulo unido"**, submeteu-se humildemente ás injunções das forças clericais, e para contar com milhares de votos femininos, e de outros tantos de padres, seminaristas, etc., inscreveu no seu programa as reivindicações minimas, ordenadas por D. Leme, cardeal, e D. Duarte Silva, arcebispo de S. Paulo.

Até o Partido Democratico renegou o seu passado e deu tambem um salto para trás, aceitando no seu programa a celebre declaração do reconhecimento da religião da maioria e seus direitos...

Até o presente, não houve ainda uma voz discordante, partida da Chapa Unica, que combatesse o ensino religioso e outras consequencias; a exemplo de outros deputados do Norte e do Sul, que desassombradamente teem defendido o ideal republicano da separação completa entre a igreja e o Estado. Não entramos na apreciação da ação política da bancada paulista na Constituinte; outros o tem feito.

A nós interessa particularmente o que aféta á nossa liberdade de conciência que a Chapa Unica devia defender, e que, no entanto, submissa ao seu compromisso religioso, pretende destruir!

Mas tinha de ser; quem se sujeita ao dominio clerical é dificilimo dele se livrar.

Cumpre lembrar os fátos. Pouco antes das eleições o cardeal baixava a seguinte circular que todos os jornais publicaram:

"RIO, 28 (H.) — O cardeal d. Sebastião Leme acaba de baixar uma circular fixando os pontos de vista da Igreja Católica em relação á nova Constituição. Pleiteie-se, nessa circular, a decretação da Constituição em nome de Deus; a indissolubilidade do vinculo matrimonial; incorporação legal do ensino religioso facultativo nas escolas; assistencia religiosa facultativa ás classes armadas e sindicalização das sociedades católicas além de outras recomendações acessorias."

Essa foi a ordem geral.

Logo depois de eleitos, estando êles no Rio, lá foram prestar homenagem ao cardeal, como chefe da igreja, e, naturalmente, reafirmar seus compromissos de defender a todo o transe as emendas religiosas na Assembléia Nacional. Eis o que nos diz o seguinte telegrama do "Diario de S. Paulo":

"RIO, 24 (Da sucursal do "Diario de S. Paulo" — Pelo telefone — Do "Jornal da Constituinte" foi irradiado, hoje, o seguinte:

"Hoje, á tarde, ás 16 horas, uma comissão de deputados da bancada paulista, da "Chapa Unica por São Paulo Unido", esteve no Palacio São Joaquim, em visita ao cardeal d. Sebastião Leme.

(Seguem-se 10 nomes de deputados)."

Foi de tal importancia a conferência intima (ou palestra) que o cardeal, pondo de parte o protocólo eclesiastico e descendo do orgulho do seu alto cargo, á despedida, acompanhou os deputados até á porta, honra que não tem feito a pessôa alguma, e, por isso, mereceu até ser o fáto consignado no telegrama. Estão, pois, os deputados paulistas da chapa unica absolutamente vencidos, e o cléro vitorioso, triunfante!

E' lamentavel que a bancada paulista, que devia ser o centro irradiador da liberdade do pensamento, se constituisse, ao contrario, em patrocinador de idéias atrasadas e vexatorias que vão fatalmente provocar a luta religiosa e a discordia entre irmãos, no momento que mais necessitamos de paz e de concordia!

A quanto obrigam os interêsses de uma religião política, que pretende dominar a patria, e os compromissos de uma **submissão incondicional** a uma potencia estrangeira!

E' uma traição á patria!

São Paulo, 10 de maio de 1934.

Dr. Couto Esher, vice-presidente da Liga Paulista Pró-Estado Leigo.

"A Lanterna" em Bragança

Um topete em camisa de onze varas

A população de Bragança foi, ha tempos, alarmada por um fato inédito e espantoso: o padre Francisco Rodrigues dos Santos, então vigario de Atibaia, cançado de viver á custa dos tolos que sustentam a padralhada, resolveu ter brio, e, um belo dia, com pasmo geral, despiu a batina e foi viver honestamente em S. Paulo, tornando-se um individuo util á sociedade.

Não tardou, porém, a explosão, aliás esperada, do camisoludo bispo de Bragança, o qual, em nota, pela imprensa local, tentou diminuir o gesto nobre e limpo do ex-padre, chamando-o apóstata hereje e infeliz.

Mas o ex-vigario de Atibaia, confirmando os seus propositos, revidou com altivez á furia do papa-mirim pelo mesmo jornal, "A Cidade de Bragança", de 11 de março ultimo, dizendo, entre muitas coisas, que "...o aviso da Curia, portanto, eu o tomo como um desafio a polémicas, que não poderei regeitar, se se cumprirem as promessas ameaçadoras, visto como, então deverei exercer o meu inalienavel direito de legitima defesa".

Em seguida, com a coragem só propria dos que sabem raciocinar, atira ao rosto do abelhudo minhocão, algumas verdades, que só por si bastariam para arrasar o atrevido vice-consul do Vaticano.

Acontece, porém, que entre os carólas daqui ha alguns que sabem lêr. Leram a carta do ex-vigario de Atibaia e esperaram a resposta do bispo, certos que esta seria fulminante, dada a sua fama de sabichão, nem que fosse copiando uns trechos de algum "S. J.", tão de uso entre os escrivinhadores da curia bragantina.

Mas até agora, nada. Será que êle ainda está procurando nos "Raios de Sól" (á moda do "Amicus") alguma coisa que possa parecer com resposta, para embrulhar ao menos a expectativa dos supraditos carólas?

Vamos, excelencia reverendissima, ponha as orelhas de fóra, nem que seja de baixo daquele guarda-chuvão de seis cabos!...

Bragança, 9 de abril de 1934.

Lanterneiro N.º 2.

"A Lanterna" em Palmital

As católicas proesas de um padre espanhól

Envio para os leitores de "A Lanterna", com bastante indignação, estas notas locais de Palmital, ácerca da obra que por cá anda fazendo um padréco chegado ha pouco da Espanha, donde foi expulso por aquele povo livre.

E' tal a sua avidez de dinheiro que desde ás 5 horas da manhã faz repicar o sino, para atraír os incautos á sua baiúca.

[illegible] terminando sempre por uma prégação espanholada, que só êle entende.

Mesmo assim, êle, por sua alta recreação, arranjou um meio de passar para os seus bolsos os magros cobres desta gente.

Com o pretexto de fazer melhoramentos na igreja, embaiucou as carólas a percorrerem os sitios e fazendas numa pedincha vergonhosa, aceitando tudo: dinheiro, animais, mantimentos, etc.

E' uma vergonha que esta nossa gente ainda se preste á humilhante condição de andar de porta em porta, a peregrinar donativos para a pança do sotaina, não se lembrando que a miseria assola os lares de muitas familias pobres, carregadas de filhos, sem meios siquer para comprar um pão.

Ha dias, nesta cidade passou-se um fáto que bem demonstra de que estójo é feito este espertalhão padrecal: um menino, cheio de fome, vendo que uma beata depositára aos pés de uma imagem qualquer uma pequena moeda de 200 réis, apanhou-a para ir comprar um pão. Foi quanto bastou para que o mostrengo saísse á rua, acompanhado por grande numero de fanáticos á gritar: "Péga! péga! é ladrão!..."

O menino foi preso e remetido para a policia.

As beatas desta cidade até já se esquecem dos seus afazeres caseiros para andarem a caminho da igreja e dos pedinchorios

E' uma vergonha que precisa ter fim, pois, nêsse andar, estaremos ás portas da mais degradante miseria moral. E' preciso que o povo brasileiro desperte e faça, como o do Mexico, e como a Espanha, uma limpeza em regra nesta canalhada.

Lanterneiro de Palmital

"A Lanterna" em Guararapes

Ha poucos mêses, organizou-se nesta localidade um conjunto de politicos beatos com o fim de trabalhar pelos melhoramentos daqui.

Como é logico, a primeira coisa de que trataram foi trazer para cá um embatinado.

A muito custo, depois de três anos de escamoteações em quermesses, leilões, festinhas, mocinhas aos domingos com os pratinhos a atrair os cobres dos trouxas e outras explorações, começaram a construir uma capela e a casa do chupim, que até hoje, felizmente, não estão concluidas. Mas como eu ia dizendo, arranjaram um chupim mestre, que ainda antes de chegar, já era "milagreiro"...

Tendo um dos autos que o acompanhavam atrasado um pouco, e o cortejo estar já bem adiantado, resolveu o condutor alcança-lo correndo a 45 por hora, quasi em plena cidade, não obstando as placas avisando velocidade limitada, resultando que antes de os alcançar atropelou dois transeuntes que seguiam o seu caminho (pai e filho).

Não obstante essa tragedia, os papalvos que foram ao encontro do padréco, ao chegar este á vila, fizeram os fogos subir ao ar, e festivamente as máquinas se puzeram a apitar.

Mas o mais interessante de tudo isso é que o padréco não quis ficar. Como o terreno designado para a casa do chupim estava situado num lugar baixo, este, não querendo morrer de maleita, diz, desaforadamente, que ali não moraria e se quisessem que êle ficasse deviam alugar uma casa no alto da vila. Como não estivessem dispostos a isso, o padréco tratou de dar o fóra.

Bons ventos o levem!

Acontece que no outro dia, precisando um beato dos serviços padrecais, foi a Araçatuba procurar um, que lhe pediu 200$000 para o servir.

Como o beato achasse "salgado", o padréco se desfez em desafôros, grunhiu e deu o estrilo que não trabalha a troco de conversa, que tinha gasto uma fortuna para estudar e que, quem quisesse, era assim, êle não não era trouxa!...

Alí na piririca!

Lanterneiro de Guararapes

"A LANTERNA" EM COTIA

Tambem por estas bandas temos novidades para "A Lanterna".

Ha pouco tempo, chegou a esta localidade um padréco impertinente, que deu de implicar com tudo e com todos.

Afim de atrair os moços desta terra para a sua baiúca, fundou um clube de futebol e ei-lo esportista!

Mas isso não foi por muito tempo, pois quando apanhou os rapazes no confessionario, mandou ás favas o futebol e o clube.

Agora organizou as Filhas de Maria e deu-lhe para proibir as moças de ir ao cinema. E em consequência disso, o nosso *napoleão* embatinado fez com que o empresario abandonasse o lugar, fechando as portas.

Proibiu tambem os bailes, mesmo os mais inocentes bailes familiares.

Nesse andar, em pouco tempo, o imbirrento cura transformará esta terra num deserto de vontades, e não será de extranhar que o povo de Cotia chegue a viver ao toque de sino e pautar as suas atitudes pelos incensorios das sacristias, e o padréco a marcar passo na batuta de comando da carneirada...

Lanterneiro de Cotia

"A LANTERNA" EM BORBOLETA

Temos aqui recebido "A Lanterna" com grande satisfação e tem causado verdadeiro pânico entre os sacristas.

Os trabalhadores do campo, humildes roceiros, simples na sua ingenuidade, aos poucos ir-se-ão compenetrando das infamias do cléro, que faz da sua miseria uma fonte inexgotavel de explorações de toda a espécie.

E' preciso que se convençam que não devem exgotar assim as suas energias num trabalho estafante, comendo mal, dormindo mal e vestindo pior, para sustentar essa corja de parasitas e vagabundos que nada produzem a não ser o embrutecimento e a estupidez.

Os lutadores da verdade, os guerreiros do pensamento livre, possuidores do senso de responsabilidade que lhes cabe nos destinos **humanos**, levarão de vencida todas essas mentiras que infelicitam a humanidade e implantarão na terra o reinado da Justiça, onde cada um seja criado de si proprio e onde os parasitas clericais não tenham razão de existencia.

"Lanterneiro" de Borboleta.

Pingos de Agua-Benta

OS EXPLORADO DE MUIÉ

Caro amigo Redatô;
Venho dá uma noticia,
Sem mardade, sem malicia
Que eu penso sê de valô:

De manhã, inda bem cedo,
Lá prós lado de Pinhêro,
A policia, em segredo,
Prendeu um tipo embustêro.

E'ra um malandro suspeito,
Apanhado num café,
Que tinha o grave defeito...
De exploradô de Muié.

Levado, então, á policia,
Como um pirata quarqué
Em su'arte de malicia,
Disse o mascate da Fé:

"Já fui nóbre; em meu palacio
Tive a graça da hierarquia:
Tive o dominio do Lacio...
Que a petulancia do facio
Transformou em ruinaria.

Fui da nobreza o modelo;
Já fui bispo e fui cardeal.
Do meu poder, sem apêlo,
O meu prateado cabêlo
Teve o exp'riencia fatal.

Mas, disto tudo o que réstal
Minha pobreza funésta
De uma falida hierarquia:
Um cimples cura da roça
E até servindo de troça
A' garotada vadia".

Assim grunhiu o veiáco,
O quitandêro da Fé,
Na diabrura de um macaco,
Co' o mesmo vicio de Báco,
Vai explorando muié.

Não creia, amigo leitô
Nessa quadria de saia,
Nessa canaia da Fé!
Se, co' a gente dessa laia
Não tivêmo prevenido,
De cacete bem brunido,
Lá se vai nóssas muié!

—

E aqui fico.....

JUÃO TUNICO.

Corretô da Santa Sé.

Comemorando o aniversario de "A Lanterna"

Dia 14 de Julho

Grande festival

Como já noticiamos nos dois ultimos numeros, realizar-se-á no dia 14 de Julho proximo, no "Salão Celso Garcia", á rua do Carmo, 25, um grande festival, organizado pelos amigos e colaboradores de "A Lanterna", para comemorar o seu primeiro aniversario da presente fase.

Para esse fim constituiu-se uma comissão composta dos seguintes companheiros: J. Gavronski, Carlos Garcia, Artur Edlinger, A. de Oliveira, J. Lino Teixeira, Alfredo B. Figueiredo, João Peres, Salvador Scorsafava, G. M. Galenbeck, João Penteado, C. Valente e Brito Branco.

Foi organizado um programa atraente e bem cuidado, constando de: um ato comemorativo, no qual se farão representar as ligas anticlericais de varias cidades; palestra alusiva á obra que "A Lanterna" vem realizando, conferência sobre a ação clerical pelo companheiro Everardo Dias; representação de uma peça original, em verso, de Andrade Silva — "PIO X" — O SCELERADO JOÃO DE MEDICIS —; representaçção de uma comedia anticlerical — "VOZES DO CÉU" —, magnifico trabalho literario de Mota Assunção, adatado ao teatro pelo companheiro Souza Passos.

Haverá tambem, distribuidos pelos entreatos, excelentes numeros de ato variado: recitativos, monologos, anedotas, etc.

Os convites poderão ser procurados em nossa redação, na redação de "A Plebe" e com a comissão, nos respetivos centros, lojas e sindicatos.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Imperialismo papal

Do sr. A. B. Pereira, antigo parlamentar português, recebemos um exemplar da obra "Imperialismo Papal", com dedicatoria que muito nos anima no proseguimento da campanha encetada pela "A Lanterna" contra todas as forças reacionarias que hoje, mais do que nunca, conspiram contra a liberdade dos povos e das nações.

O livro que temos presente, escrito por mão de mestre, é de empolgar não só quanto á sua linguagem elevada e serena como tambem pela profundeza dos conceitos emitidos, pela imparcialidade com que seu erudito autor aborda a momentosa questão do imperialismo papal, estabelecendo a linha divisoria que separa os tempos do humilde cristianismo antigo do catolicismo moderno, sumptuoso e ôco, cuja missão consiste mais em deslumbrar os sentidos das ovelhas do que em espertar-lhes a fé.

Lendo a monumental obra do sr. A. B. Pereira Victorino, toda ela apoiada nos textos evangelicos e na opinião dos mais abalisados luminares e doutores eclesiasticos, tem-se a impressão concludente e irrefutavel de que a igreja moderna, comparada com o cristianismo primitivo, assemelha-se muito ao quadro de um discipulo de Zeuxis que, não logrando reproduzir a beleza do modelo, adornou-o com as mais custosas pedrarias e joias. Ao que o mestre não se contendo, exclamou: "Fizeste-a rica, porque não pudeste faze-la formosa".

Tal a igreja moderna. Cobre-se de purpura e de riquezas, de brocados e estofos finos, procurando, no deslumbramento do mais desmarcado luxo, dissimular as suas hediondas deformações através dos seculos.

A leitura desse livro, que muito recomendamos a todos os que se interessam pela verdade contra as imposturas clericais, sugere-nos algumas considerações concernentes ao sonho obsecante do papado em fundar uma monarquia universal, começando por este gigantesco Brasil, pessimamente governado por legisladores tacanhos, que fariam boa figura numa assembléia da idade média. Transplantados para uma Republica liberal, em meio de um movimento revolucionario, fazem-nos a impressão de verdadeiras mumias, cobertas do pó veneravel dos tempos e das teias de aranha dos mais grosseiros preconceitos.

O imperialismo papal, posto que seja um fenomeno de todos os tempos, hoje assume as proporções de uma verdadeira calamidade publica, tal a audacia com que os agentes do Vaticano trabalham e se desdobram em energias para a obra nefasta de fazerem periclitar as liberdades proclamadas e consagradas pela Revolução Francesa.

E' evidente que o grande movimento libertador de 89, que levou de roldão o trono e o altar, extinguindo os antigos e seculares privilegios de hierarquia e de nobresa, de modo a assegurar uma condição de igualdade para todos os cidadãos foi, em grande parte, neutralizado em seus efeitos pelo restabelecimento acintoso da Companhia de Jesus por Pio VII, em oposição flagrante ao ato de Clemente XIV, que a suprimira sob as mais severas cominações canonicas.

Dest'arte, a restauração dos jesuitas obedeceu ao criterio de se opor um dique ao surto impiedoso do livre exame e do pensamento livre na apreciação e na critica de todas as investigações modernas da ciencia triunfante contra a estagnação contemplativa do dogma e da fé.

A' igreja não convinha que se perdessem as suas conquistas aureoladas pelas fogueiras em que ardiam os seus adversarios, conquistas de sangue e de carnificinas, de torturas e de expoliações, de violencias e de corrupções, de delirio e de morte ... em nome da mansidão evangelica.

Não desistindo o papado de sua hegemonia universal em nome dos postulados evangelicos, lançou mão dos mais despudorados passes de magica para, ainda uma vez, desvirtuar os textos sagrados quanto á pretensa realeza que, á viva força, se quer atribuir ao Nazareno.

De fáto, nestes ultimos tempos, a igreja, seja para justificar os seus luzidios cortejos processionais, seja para cohonestar a sua soberania material, tem-se esmerado, com visivel empenho, em proclamar a entronização de Cristo como rei dos reis da terra.

Palpavel e claro é o intuito de tal caraterização do humilde Jesus aos pincaros da realeza temporal e as vantagens que daí decorrem naturalmente para o papado na sua insopitavel ambição de mando universal.

Inculcando-se o papa legitimo representante de Cristo na terra e sendo este o rei de todos os reis, é certo que ao pontifice romano cabe, de direito, o imperio do mundo.

Já Paulo IV e Bonifacio VIII diziam que o papa ocupa na terra o lugar de deus, tendo sobre as nações e os Estados pleno poder, pois a divindade lh'os concedera como herança.

Mais claros, mais evidentes não pódem ser, pois, os intuitos do Vaticano afirmando a realeza do Cristo em antagonismo manifesto com os textos evangelicos, para o efeito de impôr o papa como o supremo árbitro dos destinos terrestres e espirituais dos povos.

Perpassando o olhar através da historia da humanidade, que vemos senão chacinas e guerras tremendas desencadeadas pelo clero para manter a supremacia papal?

E que foram, na verdade, através dos ominosos tempos de toda a historia eclesiastica os surtos da sua requintada crueldade em autos da fe, em perseguições, em torturas horrorosas, em expoliações sem conta, infligidas contra os que procuravam nas luzes da razão novas diretrizes e novos horizontes, senão manifestações do espirito imperialista do papado, escudado na ignorancia das massas?

Que são hoje, na falta dos meios violentos e decisivos de que a igreja lançava mão outróra, esses manejos insistentes de penetração pacifica do ultramontanismo no amago dos governos fracos, desamparados do conceito publico e a mobilização dos janizaros do Vaticano — os jesuitas solertes e amaveis — numa luta subterranea e pertinaz pela qual se ha-de amanhar o terreno para a sementeira daninha da obra clerical nos estabelecimentos de ensino e nos quarteis, senão manifestações do imperialismo papal?

Desgraçadamente, o Brasil é, no momento, o país mais trabalhado pela voracidade do imperialismo papal, graças aos pruridos de vaidade dos estadistas que nos desgovernam, entregando-nos, perfeitamente manietados, aos caprichos de Roma.

Enquanto outros países alijam para longe a indesejavel carga clerical, eterno elemento de discordias e de dissidios, nós abrimos as portas á padralhada para que se intrometa na nossa vida publica e para embrutecer as gerações vindouras nos estabelecimentos oficiais de instrução publica.

Enquanto outras nações promulgam constituições liberais em nome do povo, nós, ou antes os nossos licurgos de fancaria, o fazem em nome de deus papa ,em nome do vigario de Cristo com assento em Roma, o que quer dizer que nos reduzem á triste condição de vassalos do Vaticano.

Ignorarão os homens de Estado e os governos que, consoante as normas do direito canonico, a igreja é uma sociedade perfeita, divina e que, portanto, a sua legislação é superior a qualquer lei humana?

Sendo este o espirito secular da igreja e pretendendo ela, como muito bem acentua o autor do "Imperialismo Papal", transformar a humildade de Cristo nos ouropeis de uma realeza que ele sempre recusou, justifica-se a intromissão do clero na vida publica do país e explica-se que, para açambarcar posições de destaque e de influencia, se entregue de corpo e alma a todos os manejos da mais sórdida politicagem, precisamente como tazem os profissionais da arte de enganar o povo.

O que não se explica e nem se justifica é que os honrados constituintes da Nação Brasileira, legislando para um país de cerca de 42 milhões de brasileiros, o tenham feito de acordo com os seus pontos de vista personalissimos e de conformidade com as injunções do clero romano, sem o minimo respeito pelos cidadãos que professam opiniões diametralmente opostas.

E' profundamente doloroso!... E' dolorosamente ridiculo!...

L. Rogerio.

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Como contribuição para o "azeite" de "A Lanterna", recebemos mais as seguintes importancias, de amigos e companheiros que não querem ver "A Lanterna" bruxulear. Essas companheiros pagaram, tambem, as suas assinaturas.

E' inutil esbravejarem os sacristas: enquanto "A Lanterna" tiver amigos, não se apagará e os padrécos cada vez mais se hão de ver atormentados com ela.

Isa Ruti — Capital	5$000
João Abelo Guambão — Campo Grande	5$000
Wagner Jardim — Campo Grande	1$000
Augusto Alves Coelho — Guaratinguetá	3$000
Gildo — Capital	2$000
Lucifer — Capital, auspiciando o triunfo do livre-pensamento	20$000
Numa lista dos companheiros da Comuna — Capital:	
Gale	1$000
S. Gonzalez	1$000
Januario Esquiavino	1$000
A. C.	1$000
João Mina	1$000
Um	1$000
Total da lista	6$000
C. Belinghini — Capital	10$000
João Gasparino — Botucatú	3$000
A. Fe. — Capital	5$000
S. G. da Silva — Divinopolis	5$000
Jotha Monteiro — Campinas	1$000
J. H. Arl Fernandes — Colina	3$000

Um festival proletario

Dia 30, sábado, no salão da sua séde social, á rua Quintino Bocaiúva, 80, será levado a efeito mais um bem organiazdo festival da Federação Operaria de São Paulo, de cujo programa faz parte uma conferência da companheira Isabel Cerrutti.

Das outras partes do programa faz parte a representação da peça "Ao relento", de Afonso Schmidt, e um dialogo teatralizado: "O herói e o viandante". Haverá tambem recitativos e monologos, sendo de esperar que o Salão da F. O. S. P. seja pequeno para conter os assistentes, dado o interêsse que está despertando este festival de confraternização proletaria.

O ensino religioso nas escolas

"Vais vêr agora se estudas ou não o catecismo..."

"A LANTERNA" na Princeza do Norte

Intolerancia e rabujice — Desacato a um oficial do Exercito

O celeberrimo "Lampeão" de batina, o pai "espirituoso" do rebanho catolico da Princeza do Norte, sobre quem "A Lanterna" já teve ocasião de se referir varias vezes, vem de cometer mais uma "quixotada", que merece registo especial, visto demonstrar a maneira em como é praticada, pelos beleguins do papa, a religião de Cristo.

O fáto é simples mas é interessante!

Vejamos:

Percorria as ruas da cidade, em dias destes, uma pomposa e carnavalesca procissão, como das muitas que se realizam, anualmente, e para as quais quem sempre custeia é o pobre povo fanatico e já esfolado de tanta "cavação" clerical.

Eis senão quando, ao desfilar a mesma pela rua dos Andradas, um oficial do Exercito, á paisana, tentou atravessa-la, (pois, naturalmente, tinha necessidade de encurtar o caminho que o levava a um ponto qualquer) e inadvertidamente esqueceu-se de tirar o chapéu. Foi o bastante para que o vigario, em companhia de 2 ou 3 lambe-altares, obstasse a que o referido oficial realizasse o intento, verberando, asperamente, a sua atitude e fazendo menção de agredi-lo, tendo ainda, um dos que o acompanhavam, atirado o chapéu do mesmo ao chão, com grande espanto dos fieis e não menor desrespeito áquele áto religioso.

Passado o incidente, soube o vigario, mais tarde, que se tratava de um oficial do Exercito, pois, até então, ele o ignorava.

E o "valiente" padréca, temendo, talvez, uma reação do referido oficial, tremeu... tremeu... tremeu... mas não quedou silencioso, como a "Lagrima" de Guerra Junqueiro, e foi bater ás portas do Prefeito local, de quem esse sacrista é o maior detrator pelas costas, pedindo-lhe que o acompanhasse ao quartel da unidade a que o oficial pertence, afim de apresentar-lhe desculpas pelo "equivoco" (vejam que sabujice!) de que o mesmo fôra vítima.

Consumada a covardia, o reverendissimo "Lampeão" andou blasonando nas rodas catolicas que fôra ao quartel apresentar queixa ao Comandante do Batalhão contra o oficial "mal educado", ateu, etc., etc., etc.

E si acaso não se tratasse de um oficial do Exercito, qual teria sido a sua atitude?

A mesma que o reverendo teve, ha tempos, quando expulsou da procissão, aos empurrões, uma pobre mulher, sem que apresentasse desculpas por esse gesto grosseiro e anti-religioso, por se tratar de uma preta e velha?

Que respondam aqueles que crêem, firmemente, que esse Iscariote de sotaina é, de fáto, puro e legitimo representante de Cristo na Princeza do Norte.

Galileu.

Medeiros e Albuquerque

O ultramontanismo está de parabens. A perda que os anticlericais tiveram com a morte de Medeiros e Albuquerque não será facil de substituir, porquanto, ele só, reunia um conjunto de predicados que o tornara inconfundivel na intelectualidade brasileira. Sobretudo nestas duas caraterísticas: não era doutor nem catolico. Entretanto, era douto e herético. Como escritor, sobretudo, era diferente: escrevia para ser compreendido. Ha os que escrevem e falam, escondendo a penuria de conhecimentos no rebuscamento de uma linguagem obtusa, em terminologia rebarbativa; Medeiros, ao contrario, escondia a sua admiravel cultura numa singeleza de exposição quasi inimitavel, que atraía sempre contraditores. Daí a sua transmutação num polemista temivel, mas com esta rara feição: uma calma piedosa.

Livre pensador, não podia deixar de ser hereje; esse foi o grande traço de sua inteligencia rebelde ao senso comum, tudo que representasse progresso sua inteligencia recolhia para depois defender, propagando ao povo. Abolicionista na escravidão, republicano na monarquia, hereje num país religioso. Foi ardente defensor do esperanto, o idioma sem patria.

As doutrinas de Freud, naturalmente, tiveram nele, entre nós, o seu vulgarizador mais singelo e talvez o primeiro.

Em S. Paulo, os seus escritos formaram um circulo de leitores, mesmo entre os que não acceitaram as suas idéias, tornando-se commum ouvir-se: "Já leu o Medeiros?"

E os recortes dos seus escritos passavam de mãos em mãos.

Dentre as suas hereslas recordamos as de que o presidente Cales, no Mexico, havia feito, em poucos mêses, pela educação do povo, mais do que os quatro seculos de jesuitismo; a defesa da filhinha de Procopio Ferreira, dizendo que lhe dava os parabens por não entrar para o Sião, de onde saíam as matronas para a fuzarca!

Sobre Rúi Barbosa, êle afirmava que dentro de poucos anos Rúi terá desaparecido da tradição porque da sua obra literaria, a melhor, a "Réplica", não passa de uma colcha de retalhos! De fáto, Rúi escritor, para o povo, vale menos do que Euclides da Cunha.

* * *

Toda vez que um vulto se destaca das multidões, pela sua atuação politica, literaria ou cientifica, a sua personalidade torna-se objéto de exploração religiosa. E, quando essa individualidade teve uma posição na luta religiosa, então, sóbe de preço a conversão moribunda.

Foi assim com Rúi Barbosa e Guerra Junqueiro, quando se converteram ao catolicismo no fim da existencia: em volta de ambos, o cléro teceu os maiores argumentos para convencer os herejes do mundo que, se Rúi e Junqueiro se converteram, toda a obra racionalista e anticlerical dos dois gigantes da lingua portuguesa desmoronava — daí o catolicismo ficar sendo a unica verdade. Entretanto, penso que se Rúi fosse chinês, certamente a verdade estaria com o deus Buda, porque se converteria ao budismo. Demais, sabemos quanto é fragil a razão num corpo enfermo, como demonstra a psiquiatria. Prefiro sempre Rúj e Guerra Junqueiro na plenitude dos seus traços virís a Rúi e Junqueiro ás portas da decrepitude.

A firmesa com que Medeiros e Albuquerque morreu, não se deve a êle só, mas á sua familia que cumpriu, corretamente, a sua ultima vontade. A atenção dos racionalistas deve voltar-se para esse fato. Em geral os que se emancipam dos preconceitos religiosos continuam a viver no ambiente familiar e social isolados, e, quando morrem, "os seus", para que suas almas não se percam, destróem toda a sua grandeza de carater na realização da obra que deixaram.

Foi o caso de Junqueiro, mas não é, felizmente, o caso de Medeiros e Albuquerque.

Menelique Bispo.

Hostias amargas

Para se aquilatar da mentalidade católica, analisemos estes dois fatos de nossos dias: um, parte do maioral da igreja, do chefe mais graduado do grande partido politico internacional que tem a sua séde em Roma e que em fórma de religião vem duplamente explorando os seus adeptos; outro é de autoria de um grupo de pseudo-católicos, católicos de emergência, oportunistas do momento clerical que atravessamos.

Uma determinação papal e um presente ao cardeal

O papa acaba de instituir o popular Santo Antonio como padroeiro de Portugal.

Um grupo de deputados á Constituinte, em virtude da vitoria das reivindicações católicas, deliberou homenagear o cardeal Sebastião Leme.

Para católicos de verdade, estes fatos estão mais certos do que a matematica. Para os livre-pensadores, porém, e para os espiritos emancipados dos liames setaristas tecidos pela igreja, isto significa o carro andar adiante dos bois, uma verdadeira "inversão" dos trabalhos, estado patológico do raciocinio que trunca, que baralha e confunde, senão o maquiavelismo satanico exercido pelos vampiros sociais de todos os tempos. E' a razão, função maxima do sêr pensante, reduzida á manifestação minima do cerebro humano.

O papa, um homem, um padre elevado ao supremo posto da hierarquia clerical pelas conveniencias politicas do Vaticano a dar encargos a santos que se existem nunca deram a menor satisfação aos mandões cá da terra. Cúmulo da hipocrisia, senão maxima pretensão essa de querer sobrepôr-se um infimo mortal, representante de uma seita perversa e ladravaz, aos membros da côrte celestial, nomeando-os, criando-lhes encargos, dando-lhes incumbencias nos dominios papalinos, como se o Universo inteiro, com todos os seus astros, planetas e todas as coisas incognoscíveis de que êle se compõe estivessem ao talante do comediante maior que a terra abriga. Francamente, se eu fôsse Santo Antonio e a policia não me prendesse, daria uma bôa bofetada na cara desse papa para que deixasse de ser tão pretensioso e impostor. Sabe lá o chefe dos padres se o santo aceita esse mistér tão indigno de ser o instrumento-mór da cavação clerical nas terras de Portugal?

E para se avaliar o quanto de prejudicial á humanidade é uma doutrina que assim interpreta as leis naturais, aí temos um reflexo, simile perfeito dos atos clericais: em vez de o cardeal, satisfeito e não cabendo em si de contente, agradecer aos deputados, homenageando-os pela vitoria alcançada pelo cléro, os deputados é que, tendo prestado o grande serviço ao cléro vão homenagear o cardeal.

São dois fatos recentes que põem bem em evidencia, um, a pretensão imperialista do papa de dispôr não só dos povos terrenos como até dos extra-terrenos e da sua côrte; outro o caráter eminentemente politico do catolicismo com uma homenagem indevida a um alto representante do cléro que dispõe, no momento, de regular poder, graças á falta de criterio que carateriza os nossos homens de govêrno.

Intolerancia católica

E é graças a essa falta de criterio dos nossos homens de govêrno que estamos verificando já os atos de intolerancia que prognosticavamos, caso fossem vitoriosas as pretensões clericais: membros do cléro mineiro aconselham o boicóte de três jornais, "O Estado de Minas", "O Diario da Tarde" e "O Correio Mineiro", por transcreverem trechos ou resumos de conferências do almirante Thompson, que reza por cartilhas mais liberais e não aceita doutrina, de gaióla.

O cléro está no seu papel e dentro de sua doutrina de intolerancia e exclusividade. Ao govêrno é que cabia prevêr essa luta que se inicia, não concedendo regalias e privilégios a uma seita em detrimento das demais. O espirito clerical é por demais conhecido através da historia — estreito intolerante, ganancioso, egoista e perverso. Porque não aproveitam os governantes as lições da historia? Porque as conveniencias políticas falam mais alto.

Cercear a liberdade, não, mas concedê-la a todas as doutrinas protegendo a todas as manifestações do pensamento sem concessões de vantagens a quaisquer correntes de opinião religiosa, não estabelecendo privilégios como os que acabam de ser votados na Constituinte em favôr da seita negra.

J. GAVRONSKI

"A Lanterna" em Rio Preto

Os expedientes da padralhada para arranjár dinheiro

Não póde haver um sêr racional que não se revolte contra todos os expedientes abjetos, contra todas essas nefandas extorsões, contra todas as infames explorações de que lançam mão a cleresia e seus acólitos, para roubarem cinicamente aos lastimaveis beócios que se prestam, inconcientemente, á tosquia dos tonsurados de sotaina e casaca.

E o que é mais aviltante para a especie humana, é constatarmos que, quais marionetes acionadas pelos titereiros das espeluncas jesuiticas, se prestam para engôdo dos ignorantes matronas e senhoritas da alta roda social, impando de orgulho (aliás ignorancia), por se prestarem aos indecorosos manejos, empregando mil artimanhas, simplesmente indecentes e imorais, para extorquir dinheiro, mais dinheiro e sempre dinheiro.

Vendem, deus do céu, da terra e de todo lugar, para unico e exclusivo proveito da santa inquisição, prestes á se implantar por estas plagas.

Ontem, quermesse para presentear o sr. bispo com um "Chevrolet" ultimo tipo, para que o mesmo possa exibir a sua pobreza de acôrdo com os preceitos da doutrina de Cristo! Em seguida, mais quermesses, barracas, bons petiscos e farras para os pançudos, com os cobres dos trouxas, em beneficio do novo templo de bestificação humana, no bairro da Bôa Vista. Mais logo, explora-se o próprio jogo de futebol, extorquindo-lhe, com os manejos conhecidos, que, infelizmente, encontram pessôas que a isso se prestam, as miseras entradas para a disputa de uma taça, em beneficio do altar desta ou daquela "nossa senhora".

E não pára aí a extorsão: os expedientes para surripiar dinheiro aos incautos, surgem como cogumelos em tempo chuvoso — pois, para engendra-los, teem tempo mais do que suficiente os ministros dos contos do vigario —, demonstrando a fertilidade fenomenal da massa encefalica dos **viuvos** em criar novos embustes, como aqui estão empregando, com a organização de festas infantis, mediante a contribuição de um tostão, de cada criança, entre as quais é sorteada uma bonéca, atraíndo, assim, o maior numero possivel de inocentes que, em vez de comprar uma guloseima qualquer, vão depositar o tostão nas fauces insaciaveis da besta do apocalipse, em beneficio do mesmo altar desta ou daquela "nossa senhora".

E tudo isso feito ostensivamente pelos titeres, enquanto os fios que os movem conservam-se na sombra, chacoteando, aos trejeitos dos seus bonécos, que infelizmente são muitos, desde as matronas mais sizudas, ás mais melosas filhas de Maria, que se prestam inconscientemente a esse trabalho deprimente de embrutecimento desses tenros rebentos da especie humana, tão vilmente expoliada e tão achincalhada em todos os seus mais sacrosantos direitos naturais.

Abc.

UM CONGRESSO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Do sr. Luís Neves, secretario da Comissão Organizadora do Congresso Regional do P. S. B., em Rio Preto, recebemos, com pedido de publicação, o seguintes comunicado:

"O Partido Socialista Brasileiro, no proximo dia 30, na cidade de Rio Preto, realizará um congresso ao qual deverão comparecer todos os socialistas da alta "Araraquará".

Ao congresso estarão presentes o Diretorio Central e o deputado Zoroastro Gouvêa.

Foi convidado, pela Comissão Organizadora do dito Congresso, o deputado Edgard Sanches.

Fraternalmente,

LUÍS NEVES".

LATA DO LIXO...

De Guaxupé, Minas, enviaram-nos um boletim "sagrado" em que se dá conta aos papalvos de uma "santa" cavação, daquelas de arripiar as orelhas aos mais pacatos burricos.

Trata-se de um frei qualquer, constituido por obra e graça de qualquer espirito santo de orelha em PROCURADOR DA TERRA SANTA, que por aquelas terras de d. Ranulfo anda embaiucando os carola com patranhas sobre o santo sepulcro.

Depois de uma longa tirada de lamurias e embusteirices, tendo como objetivo o "avança" de sempre nos magros tostões do povo, êsse gaiato frei de qualquer coisa, pela boca de "seu" Vigario, (quem passa o conto é o vigario...) sai-nos com este absurdo, que seria uma afronta se não estivessem tão apatacoados com as intrugices dos sotainas os beocios de sacristia:

"Os bemfeitores que derem, por amor de deus, uma bôa esmola, entram na irmandade do santo sepulcro e gosam dos frutos de cem santas missas diarias, recebendo tambem a benção apostolica".

Isto tudo destacado em negrito pra que não escape á leitura dos tolos que se deixam levar por esse atalho de torpesas.

A "Lata do lixo" é pequena para couber tanta pouca vergonha!...

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 28-6-1934 | Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162 | ANO XI — NUM. 380

Se o clericalismo catolico nacional vier a triunfar com o apoio dos representantes do poder temporal, que a Revolução vitoriosa investiu de todos os poderes politicos, ninguem se deverá admirar de ver a paz espiritual desaparecer no Brasil.

ALMIRANTE AMERICO SILVADO

O POLVO CLERICAL
não dominará o Brasil

Para um povo que se ufana de ser livre, mui duro, mui penoso deve ser o castigo de ter que suportar, como nós, agora, não sabemos a partir de quando nem até quando, os frutos de uma Constituinte reunida não para acautelar os legitimos e respeitaveis interesses da coletividade, mas para entregar leviana e maldosamente a nação, que não é, de certo, propriedade de nenhum partido, de facção politica alguma, nas garras dos mais temiveis e odiosos inimigos de seu progresso e de sua prosperidade, como sejam os negregados mandatarios do Vaticano.

Com efeito. Se alguma coisa o povo de nossa terra tinha o direito de esperar dos srs. revolucionarios era, sem duvida, o estabelecimento em nosso país de um regime de mais liberdade e de maior justiça para com os pobres e desprotegidos trabalhadores, que constituem a quasi totalidade da população.

Tal, entretanto, não aconteceu. Acovardados, quem sabe, ante as ameaças do poivo papalino, os pseudo-libertadores do nosso povo, os que antes da revolução de 30 tudo prometiam ás infelizes vitimas da primeira República, a essa eterna multidão de escravos da onipotencia clerical e capitalista, quais transfugas do dever bandearam-se vergonhosa e lamentavelmente para as fileiras dos proprios adversarios da vespera, os mesmos que em 40 anos de "regime legal", á sombra da constituição e sob o manto protetor da igreja, temendo o inferno mas não receando nunca praticar as maiores infamias contra a nação e contra o povo, apenas haviam sabido viver no crime e na lama de todas as felonias e traições.

E estamos ainda a ver como se deu o golpe fatal de misericordia á unica virtude, a só verdadeira garantia contida na velha carta constitucional de 81: a liberdade plena de conciencia.

Como pode um povo livre, que respeita e ama a sua liberdade acima de tudo o mais, consentir num tal abuso de poder? O que somos, afinal: um povo conciente da sua força e da sua grandeza moral, ou uma récua de bestas á disposição do papa, vivendo para o papa e só para ele?

Nada nos fará acreditar JAMAIS que o povo brasileiro, tão cioso da sua independencia, tão orgulhoso de sua liberdade, haja enviado á Assembléia Constituinte de seu país representantes seus com a missão especialissima de converte-lo á expressão mais simples, tornando-o um méro rebanho ás ordens da padralhada, desses papa-niqueis do povo, sanguesugas incansaveis da humanidade que fazem do lenho do calvario e do nome de deus o comercio mais repugnante que se possa imaginar, a guitarra magica com que encantam e bestializam os beocios! Não, nunca!

Já uma vez, em outro artigo, o dissémos e tornamos hoje a repeti-lo: o povo que acóde ás trincheiras nas revoluções, fa-lo sempre, não por um capricho estupido e imbecil, mas com a intenção naturalissima de ver melhorada a sua sorte. E' na esperança de ver tombados todos os tiranos e restabelecida a sua liberdade, é na espectativa de melhores dias para o seu povo e para a sua gente que se atira aos azares de uma luta armada, oferecendo o seu sangue generoso ás revoluções.

Esquecer essa causa unica de tantos sacrificios, de tanto desprendimento, quando muitos e muitos lares ainda se ressentem da perda de seus entes amados e sofrem a miseria do seu abandono por parte dos que fomentaram e desencadearam a revolução, trair assim barbaramente a finalidade sublime de tais movimentos armados, é descer ao ultimo degrau do aviltamento humano!

O ensino religioso nas escolas, a permanencia de sentinelas negras nos quarteis a velar pela segurança da ré catolica romana, representa, sem exagero algum, a perpetuação no poder de todos os carrascos e verdugos do povo. Ora, não foi para isso que se fez a revolução. Não foi para ser por tal modo escarnecida e ludibriada que a mocidade briosa de nossas oficinas e de nossos campos acudiu pressurosa ao chamado das armas.

E' isto que desejamos fique bem gravado no espirito dos nossos revolucionarios de fancaria.

Não podemos e não devemos consentir nesse esbulho dos nossos direitos de povo livre. Os nossos filhos não hão-de prestar-se ás maquinações do clero romano, que só aspira modelar as conciencias consoante os seus baixos e inconfessaveis apetites. Seria isso uma insensatez sem nome.

Brasileiros, é indispensavel que reajamos contra esse estado de coisas! Se é verdade que os que se dizem representantes do povo, usando e abusando do poder que lhes fora outorgado, atreveram-se a conceder a esses vampiros do mundo o direito de disporem a seu bel-prazer da conciencia de nossa mocidade, sem que contra isso se opuzessem os que podiam e tinham a obrigação de faze-lo, não vacilemos em levantar contra uns e outros a muralha indestrutivel da nossa resistencia coletiva.

XISTO LEÃO.

"A Lanterna" em Caiteté (Baía)

Pondo á mostra as mazelas dos sotainas

São fátos já um pouco antigos, mas que vivem na lembrança de todos os caitetéenses que **teem bôa memoria.**

O D. Mané, entendeu de trazer para aqui algumas freiras do Bom Pastor (já se foram ha muito, felizmente, êle e elas), com o intuito de fundar nesta cidade episcopal um colegio para **cristianisação dos endinheirados papalvos.**

Para isso, adquiriu um predio á rua Rúi Barbosa.

Ate ai, **nada de novo na frente ocidental.**

Agora, o melhor da hstoria.

Visinho, parede e meia, como se diz, com as referidas casas, morava um pedreiro com sua mulher e filhos, numa pequenina casa de sua propriedade. Pois bem, o bispo entendeu de comprar a casa do homem, por qualquer asneira. Este, em absoluto não se conformou, dizendo que não venderia sua casa. O que faz o prelado, ou **pelado?**

Ordenou aos seus operarios colocarem uma janela da sua para a casa do Joaquim. E assim se fez, sendo rasgada a parede e posta a janela justamente para o quarto de dormir do operario.

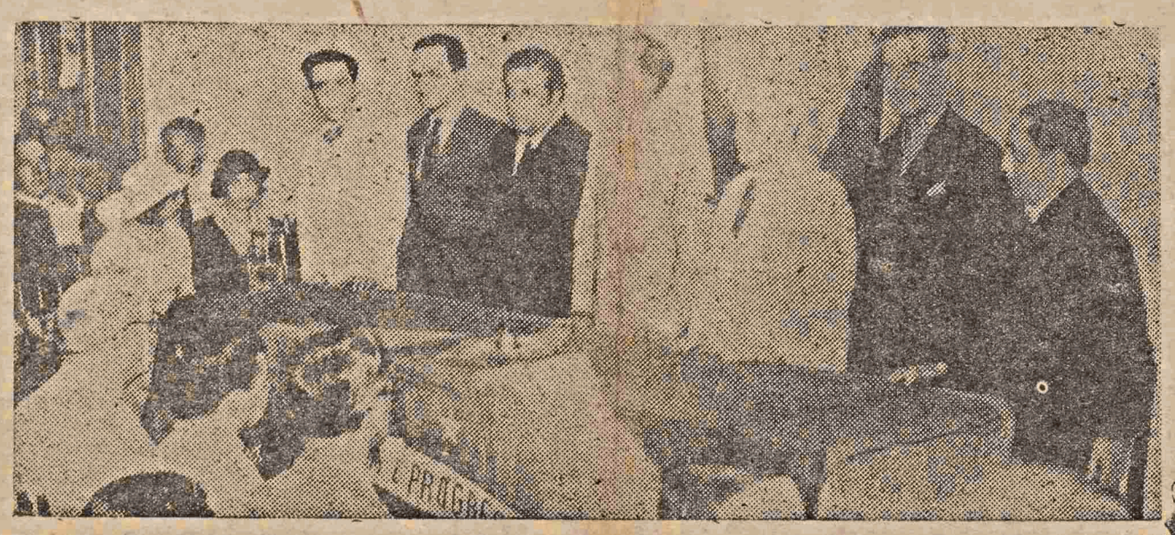
O que sucedeu?

Homens ponderados e cheios, repletos mesmo de justiça, aconselharam o rapaz a aceitar o que o bispo quizesse lhe oferecer pela casa, mesmo porque êle nada poderia contra o corifeu do romanismo, e este, em sua magnanimidade deu-lhe uns 300$000 ou pouco menos e ficou dono da casa.

Que tal?

No proximo numero contarei outra proesa de D. Mané.

Lanterneiro Caitetéense



Na luta pela liberdade de pensamento, a Coligação Nacional Pró Estado Leigo constitúi uma afirmação de conciencia e de vontade.

O presente cliché mostra uma das suas sessões, homenageando o professor Edgard Sanches, vendo-se a mesa que a presidiu (da esquerda para a direita) academico Juvenille Pereira, prof. dr. Hermes Lima, prof. dr. Edgard Sanches (homenageado), dr. Lins de Vasconcelos, capitão de mar e guerra Tancredo de Alcantara Gomes, cel. Leopoldino de Almeida e capitão de corveta Coriolano Martins.

"A LANTERNA" em Carangola

QUE PESO!

Evidentemente, caíu sobre a paroquia de Carangola uma chuva de "felicidades".

Um "sêo" vigario mandou que uma chusma de pobres diabos alcóolicos, arregimentados pelos botequins, fosse para as roças colher **materia para o luxo e para o bucho...** figurando como ajutorio para os festejos do dia de Reis...

E lá se foram os carólas, levando num andar um balandrau acarminado, pelas fazendolas e patrimonios, cantando com vozes esganiçadas o "Ao Céu" e outras barbaridades, enquanto o cobre dos simploriões e pascacios aldeões canalizava-se ás mancheias no saquitel do cabeçudo-mór da sucia, quando não um cacarejante frangote ou um roseo porquito.

Eis que, depois dum mês de pagodeiras pelas roças, voltam os papahostias, tarde da noite, para entregar piamente ao sr. padre a gorda propina adquirida, cada qual mais "tocado" da "branquinha", que na bodéga do Manuel Português era bôa a pinga.

Mas, (os piratas têm lá suas razões...) resolvem os mesmo fazer a partilha do cobre entre si. Era mais pratico e lucrativo...

Eis, porém, que surje séria dissenção entre os charoleiros, e daí ás vias de fáto foi um instante. Roncou alto a madeira no cocoruto de um preto e foi um "fecha" dos diabos...

Essa amostra dos que andam pela roça, prometendo um lugarzinho lá nas côrtes célicas para os que lhes dão uns pingues niqueis, é bem enunciatoria de quão sem vergonha é essa gente que aqui vive a manobrar por conta do Vaticano.

Lanterneiro das alterosas.

"Catolicos, sêde-o deveras!"

Num dos seus numeros do ano passado e com o titulo supra, "O Lar Catolico" se dirigiu aos adeptos relapsos do romanismo, chamando-os ao estrito cumprimento dos deveres para com a igreja, sobremaneira negligenciados nesta fase atribulada do seculo hodierno, em que a humanidade lhe parece a passos largos se abeirar do "abismo", entregue ás locubrações materialistas.

O clero contempla, estarrecido, esse quadro de côres carregadas, notando que suas ovelhas se obstinam a acudir ao chamamento para o aprisco, não obstante o esforço inaudito para conduzi-las ao bom caminho, enfim toda uma infindavel série de advertencias o preocupam na fala aos seus fieis.

Por certo, ele alimenta ainda a estulta pretensão de querer por tal forma agrilhoar a conciencia de milhões de individuos, os quais, embora jatando-se de ser catolicos autenticos, o são antes movidos por conveniencia ou por mero conservantismo herdado dos antepassados.

Sim, porquanto se se interpelar essa pseudo maioria o que pensa com sinceridade acerca das missas de categorias varias, das orações, dos benzimentos, da confissão, da castidade dos sacerdotes, da infalibilidade do papa, etc., nesse imenso acervo de intrugices só encontrará motivo para uma sarcastica hilaridade, de pronto respondendo que tudo se resume num grosseiro embuste tendente a bestificar e melhor atrelar a humanidade ao carro da ignorancia e consequente servilismo.

Não se convence a trefega padralhada que ela, já sobremaneira cansada de suportar a interferencia malefica da igreja desde seculos a dentro, com a imposição de toda sorte de sofrimentos, credenciais estas indispensaveis para a obtenção de uma "vida eterna", (tática, aliás, destinada a torna-la submissa aos potentados de todas as éras e logares) adquire dia a dia, num crescendo admiravel, o suficiente discernimento para arremessar ao monturo tais bugigangas.

Apanhando-as desde a sua génese até ao estado atual e submetendo-as ao gume inexoravel e frio do escalpelo, a outro resultado não nos conduzirá senão o de que toda a religião se acha inclusa no rol das coisas inexpressivas e, sobretudo, perniciosas, portanto, fadada ao breve e irremediavel desaparecimento: assim o exige o decôro da civilisação em marcha.

Trata-se, evidentemente, de uma simples questão de saneamento social.

Não importa e de nada valerão os dulcissimos apelos com o fito de evitar que a avalanche humana siga em demanda da luz resplandente na ansia insopitavel de tudo investigar, quer nas leituras capazes de dissipar as trevas, quer abraçando doutrinas taxadas de perversas; não importa a contra-ofensiva levada a efeito por esses títeres, supondo esmorecer o animo combativo das hostes libertadoras; não importa a efemera vitoria tão alardeada e obtida graças aos indecorosos manejos politicos, traduzidos pela troca de conchavos e concessões reciprocas por parte dos caricatos legisladores do Palacio Tiradentes, no tocante ás emendas religiosas, tiranetes desta boa terra, novos Titos, que, do Oyapock ao Chuy, fazem as delicias do povo brasileiro, como outróra do romano o filho de Vespasiano.

Já não restam mais duvidas sobre as desenvoltas atividades da casta parasitaria de comparsaria com os jesuitas de casaca do nosso meio, de maneira audaciosa tendo investido contra as prerogativas de um povo cioso do seu mais caro tesouro, ou seja a liberdade de conciencia. O cartel de desafio acaba de nos ser atirado. Apanhemo-lo, pois.

Concios de que ingressámos na luta contra um inimigo astucioso, luta cujo epílogo nos poderá, quiçá, levar até ao prelio sangrento das armas, é certo, todavia, que não trepidaremos em reivindicar por esse meio aquele direito inalienavel, vilmente usurpado.

Sirvam de advertencia a essa camarilha os exemplos eloquentes do Mexico e de Espanha, os quais, melhor do que nós, provam á saciedade a quanto será capaz um povo uma vez que sua tolerancia haja atingido ao ponto de saturação.

Em fluente prosa, o clero e os seus lacaios vão exalçando aqui e acolá as excelencias da doutrina cristã, a alta significação dos louros colhidos em pugnas parlamentares no tablado da politica nacional contemporanea, mas dia virá em que, com o coração amargurado, a musa coberta de crépe, coroada de goivos e saudades, cantarão e decantarão a sua agonia e o seu passamento.

L. Thiers.

O padre, a serpente e o fogo

Reportagem dentro de outra reportagem

Naturalmente, os leitores leram o n. 211 da "Noite Ilustrada" de 21 de Março ultimo. Refiro-me á ilustração da última pagina: "Fim tragico de um padre caçador". A gravura reproduz uma tragica cena verificada em territorio boliviano, recentemente. Quando um padre maronita se entregava ao prazer da caça, foi surpreendido por uma enorme serpente que se lhe enrodilhou ao corpo. Impossibilitado de usar a propria arma o *infeliz caçador* (o grifo é meu) defendeu-se como pôde contra o terrivel ofidio. O homem e a serpente, afinal vieram a ser alcançados pelo fogo da queimada, perecendo ambos enlaçados."

Aqui termina a reportagem. Começou agora, com a minha. Como vêem os caros leitores (amigos, como eu, dos tais *saias pretas*) perdeu-se alguma coisa com o desaparecimento daqueles dois seresinhos inofensiveis?

Naturalmente que não.

Não, quanto ao primeiro, porque este, depois de avançar cá nos centros semicivilisados, em todos (em todos não!) em diversos setores onde a astucia (bem dêles) encontra guarida, foi ofender aos inofensiveis animaisinhos que, aliás felizmente, não compreendem as suas pregações nem se dão lá mui...to com tais catequeses, e, resultado: deu com os burros nagua para bem dos *ceus* e felicidade de nós todos.

Não, quanto ao segundo, a serpente, a serpente de *saudosa memoria* por que esta, até hoje, só tem servido de pretexto para um amontoado de mentiras, mentiras que vão desta hora em que escrevo até... um tal Adão e uma tal Eva.

Afinal, bemdigamos a ti, ao menos uma vez, serpente!...

E, a você, companheiro fogo, muito obrigado e... fôgo!...

MALIGNO MALHA

O INQUISIDOR SANTO

As ligas anticlericais do Brasil teem por finalidade combater, por todos os meios ao seu alcance, o clero romano, que tem sido até hoje, e será sempre, se nós, os livres pensadores, lhes não opusermos entrave á sua marcha, um fator de embrutecimento coletivo, de prostituição e de cavilosas usurpações.

Se os anticlericais de todas as tendencias politicas ou religiosas não se unirem numa organização forte, em defesa do espirito de liberdade de conciencia, em breve terão o desgosto de verificar que o clero toma as suas posições no campo de batalha politica, impondo a todos o estigma do servilismo ao Vaticano.

Terão o desgosto de ver que só lhes falta entregar as conciencias e os pulsos ás algemas vexatorias dos beleguins aventureiros, representantes legais de um govêrno extrangeiro, o maior dos despotas — o papa.

Banidos altivamente de outros países, esses representantes da prepotencia clerical embrutecedora procuram as plagas ferteis do Brasil, para continuarem a obra nefasta e nefanda da prostituição material e espiritual pelo confessionario, á exploração do pobre povo exausto de contribuições arrancadas quasi sempre do estomago faminto.

E, aqui, finalmente, são recebidos com todas as provas de simpatia pelos politicos carolões do passado e do presente, quando deveriam ser repudiados pelos homens dignos deste Brasil tão grande, em represália ao assassinato frio e premeditado, do grande brasileiro Antonio José da Silva, barbaramente queimado pelos carrascos da *santa Inquisição*, em plena Lisbôa, acorrentada, naquela época, pelos discipulos de Torquemada, *de saudosa memoria*, filhos diletos do monstro guerreiro Ignacio de Loiola, aventureiro mór, no passado, e Santo do Romanismo, no presente!...

Santos, 7-4-934.

Um lanterneiro Santista

"OU O BRASIL ACABA COM OS PADRES OU OS PADRES ACABAM COM O BRASIL"

Diante do sucesso obtido pelo manifesto do cliché da 1.ª pagina do n.º 354 de "A Lanterna", com a expressiva legenda acima, e que representa um bando de saúvas com cabeças de padre sobre o mapa do Brasil, fizemos uma nova edição, para atendermos aos inumeros pedidos que temos recebido de todo o país.

Efetivamente, nada mais significativo do que aquele bando de saúvas coroadas a devastar o Brasil por todos os seus recantos.

E' um grafico real da situação em que se encontra o nosso país, invadido pela praga negra que para aqui despeja o Vaticano.

Aproveitem os anticlericais este poderoso formicida para o ataque á saúva de sotaina...

São remetidos a 4$000 o cento, importancia que poderão enviar em selos do correio.

Para que serve a cruz?

Para que serve o aparato da Cruz, senhoras e senhores?

Para arrastar no pavor de um drama a alma humana, abismando-a num misticismo doentio e fazendo serpentear na noite das paixões a dansa macabra de histerismo e de alucinações as monjas, as virgens desorientadas, as mulheres supersticiosas, as mães desesperadas, os homens embrutecidos...

Almirante Thompsom.

"TESEU"

Com este nome, está sendo ensaiado um drama social em 3 atos, de G. Soler, que será representado brevemente em festival do jornal "A Plebe".

Tratando-se de uma obra original, em que o seu autor nos apresenta magnificos efeitos de teatralidade e situações psicologicas de profunda observação, está despertando natural curiosidade essa obra do teatro social.

OS NOSSOS CONCURSOS

Para que serve o padre?

Conforme noticiámos no passado numero de "A Lanterna", foi uma comissão composta dos companheiros José Gavronski, Raimundo Reis e L. Rogerio, incumbida de julgar as respostas do concurso "Para que serve o padre?", afim de serem distribuidos os premios aos vencedores.

E' possivel que no proximo numero já possamos dar o resultado.

Os lanterneiros devem aguardar o resultado dessa comissão, para entrar de posse dos premios a que tiverem direito.

"Graças ao bom Deus", o Brasil é católico...

Um pobre carola, inteiramente desprovido de capacidade de raciocinio, escreveu num jornal mineiro — "A Gazeta de Uberaba" — duas colunas de supina sandice, onde, a par de absurdos verdadeiros, num artistico relicario de tolas afirmações, diz bobices do quilate seguinte:

"— Que, antes de agradecermos a deus o privilegio de nos ter evitado os perigos das erupções vulcanicas, da luta de classes, da crise e de outros fantasmas, devemos dar graças ao bondoso criador por fazer-nos a nós todos, 40 milhões de brasileiros, genuinos e perfeitos católicos".

Devemos agradecer, digo eu agora, assim como os espanhóis, os mexicanos, os russos da época do czarismo, a felicidade que nos propiciou a misosofia do cléro, mantendo-nos na rabeira das nações civilizadas e com brilhantes porcentagens de alfabetização como por exemplo: Russia czarista 99% de analfabétos, Espanha 70%, Portugal 70%, Brasil 70%, Italia 65%, Mexico 60%, e como estes, todos os países católicos.

Graças á bondade de deus somos um povo privilegiado de analfabétos e que até ha pouco tempo possuiamos escravidão nas fazendas de café, tanto paulistas como mineiras e nas companhias matogrossenses.

Os alemães não gozam a graça divina de assistirem pelas ruas cortejos de negras sotainas, os americanos idem, os inglêses idem, os suissos, os norueguêses. E são tão infelizes que as porcentagens de analfabétos entre êles ascende no maximo a 7%...

Graças damos, deus de misericordia, porque sendo um povo católico nós não sabemos lêr e não sabendo lêr estamos livres de conhecer os crimes da Internacional de latrocinio branco.

Dantas Palacio

Contas do Rosario

Uma historia verdadeira

O padre Manoel, um rechonchudo padréco de Cananéa, um dia andou-se metendo no meio do seu rebanho de Filhas de Maria e começou a pôr em pandeirecos a honra de algumas mocinhas daquela cidade litoreana.

Foram tantas as poucas vergonhas praticadas pelo safardana do padre, que um belo dia, não estando mais pelas contas, o povo de Cananéa promoveu um sururú e êle deu ás de Vila Diogo, passando-se com armas e bagagem, como se costuam diser, para Jacupiranga.

E alí, do pulpito da sua baúca, começou, nos sermões, aos insultos ao povo de Cananéa, condenando o seu gesto de desagravo á honra das mocinhas que êle estava jogando ao caminho da perdição.

O pai de uma das suas vítimas, não se conformando com a desgraça de ver a filha perdida, fez escarcéu e quiz obrigar o batinoide a reparar a sua falta. O escandalo chegou até ao bispo de Santos, que já tinha culpas em cartorio e ainda havia pouco andára ás voltas com um caso idêntico.

Chamado á ordem, padre Manoel foi á presença do bispo e, com a cara mais semvergonha deste mundo, disse que era calúnia que êle mesmo, bispo, se vira tambem caluniado estando inocente, etc.

E o bispo, um d. João de primeirissima ordem, solucionou o caso com a seguinte recomendação, repetida depois pelo padre Manoel entre os seus paroquianos:

— Padre Manoel, você é um pirata! faça-as, mas saiba-as fazer, que a honra de uma mulher vale menos que a honra da igreja...

E o ex-padréco rechonchudo de Cananéa continuaria ainda hoje em Jacupiranga, se o povo daquela cidade, pressentido o perigo de tal pastor não lhe soltasse os cães ás canelas e o mandasse a pentear macacos noutra freguesia...

Lanterneiro Ribeirinho.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis